

Lula diz que 'faz questão' de Brizola na campanha

São Paulo — Ariovaldo Santos

SÃO PAULO — O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, disse que "faz questão" de ter em sua campanha o candidato do PDT, ex-governador Leonel Brizola. "Tenho todo o interesse de percorrer o país junto com ele", garantiu, durante a primeira entrevista coletiva, na sede da Câmara Municipal paulistana, depois de ter sido definido como o adversário no segundo turno do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Com um discurso conciliatório em relação a Brizola — o que destoa da sucessão de farpas que os dois trocaram durante a campanha —, Lula media as palavras para não contrariar as forças progressistas que pretende aglutinar em torno da Frente Brasil Popular, coligação formada pelo PT, PSB e PC do B, que dá sustentação a sua candidatura.

"Admito que uma campanha deixa seqüelas nos candidatos, mas não terei o menor problema de procurar Brizola, Mário Covas, Roberto Freire e outros setores populares", afirmou. "O que se falava ontem pode não ser o mesmo que sealaria hoje".

O candidato disse que se necessário assumirá o compromisso de se encontrar com antigos adversários, em busca de uma aliança política. Lula não definiu, no entanto, quando começará a sua maratona de conversas. "Precisamos dar tempo ao tempo", argumentou. Nem mesmo as divergências entre Brizola e o candidato a vice da Frente Brasil Popular, senador José Paulo Bisol — a quem o ex-governador do Rio acusou de ter sido favorecido por empréstimos do Banco do Brasil devido a sua condição de parlamentar — fez que Lula repetisse alguma das críticas que vinha fazendo ao ex-governador durante a campanha.

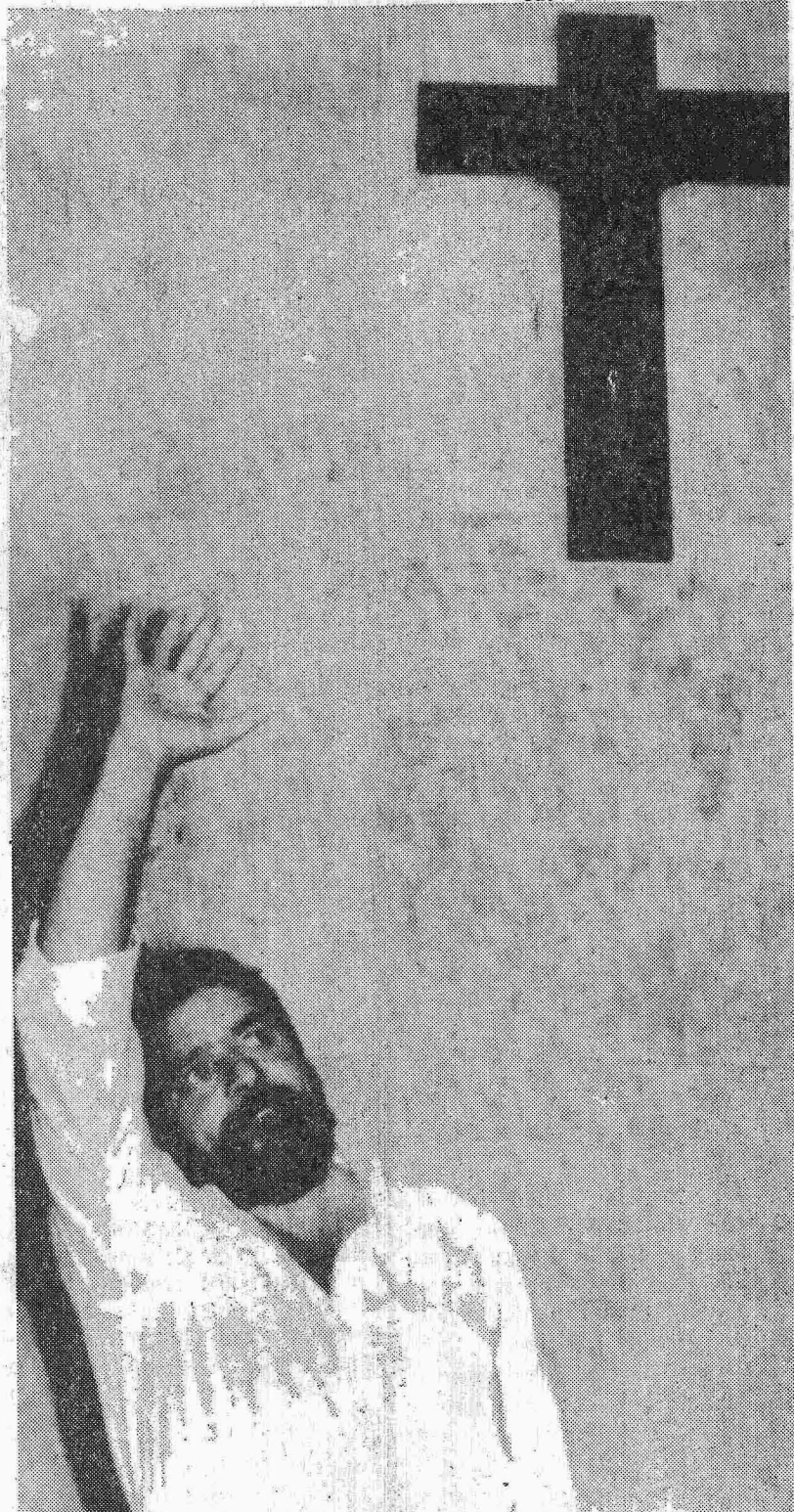
"Não vejo problema de os dois subirem no mesmo palanque, eu mesmo já subi no palanque de tanta gente. Acho apenas que Brizola foi injusto com Bisol e deve estar refletindo

sobre isso", explicou. Lula sustentou novamente que a substituição de seu vice é "inegociável".

Diante de uma platéia de cerca de 200 militantes do PT, que lotaram as galerias da Câmara Municipal apenas para aplaudi-lo e gritar o seu nome, Lula respondeu com tranquilidade, ao lado de Bisol, a 30 perguntas feitas pelos jornalistas. Ao reiterar que pretende transformar a disputa no segundo turno em um "debate ideológico em que irão se confrontar o capital e o trabalho", respondeu a críticas do candidato do PRN, segundo as quais o espectro de alianças políticas do PT é "estreito". "Prefiro a estreiteza do leque da Frente Brasil Popular à largueza das alianças de Collor", disparou. Para Lula, essa disputa fará com que o ex-governador de Alagoas tenha menos votos que no primeiro turno.

Para defender a necessidade de ampliar as alianças políticas do PT, Lula admitiu que alguns pontos do programa de governo da Frente Brasil Popular poderão ser discutidos. "Um programa de governo é algo abrangente e estamos abertos para discutir um que seja capaz de ser cumprido em cinco anos", afirmou. O candidato insistiu, contudo, em que a aliança a ser estabelecida não poderá ter como base a descaracterização das propostas já apresentadas ao eleitorado. "Não podemos perder a nossa marca", resumiu.

Bem humorado depois de três dias de descanso no sítio de um amigo no município de Monte Alegre do Sul, região serrana de São Paulo, Lula terminou a entrevista conquistando uma adesão inesperada. O vereador paulistano Antônio José da Silva Filho (PDS), o conhecido jogador de futebol **Biro-Biro**, fez questão de lhe dar um abraço e prometer que o seu voto no segundo turno será do candidato do PT. "Se eu puder faço até campanha para ele", prometeu o jogador. Lula propôs ao jogador uma "partidinha" de futebol.



Lula criticou 'largueza' das alianças de Collor